



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

Relato de Experiência: Extratos das experiências vividas nas aulas de educação física com as crianças da Creche São Miguel

Inêsyara Ferreira dos Santos (URCA)¹, Lucas Costa Santiago (URCA)⁴ Gabriel Cordeiro da Silva (URCA)³ Eleonora Nunes Oliveira (URCA)⁴

. e-mail: yara.ferreira@urca.br, eleonora.nunes@urca.br, lucas.costasantiago@urca.br, gabriel.cordeiro@urca.br, eleonora.nunes@urca.br

¹Departamento do Curso de Educação Física/Universidade Regional do Cariri²

RESUMO

Este relato trata das experiências vivenciadas por três estagiários, alunos do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA), referente à disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I, com crianças de três, quatro e cinco anos, na Creche Pe. Frederico Nierhoff (Creche São Miguel), em Crato/CE. Neste artigo, será relatado a importância do estágio para a formação da prática docente na educação infantil, a observação e participação nas atividades desenvolvidas com as crianças e a relevância do estágio para a formação pedagógica, além de servir como base para as práticas de construção do conhecimento dos futuros professores/as.

Palavras-chaves: Estágio supervisionado. Educação Infantil. Prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

Este relato foi desenvolvido através da inserção em uma escola de educação infantil (fundamental I) por meio da disciplina estágio curricular supervisionado I, do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA.

De acordo com Anjos (2012),¹ o estágio curricular supervisionado em educação infantil propicia ao/a estudante vivências com crianças pequenas, configurando-se como um momento profícuo para o aprofundamento dos conhecimentos a respeito desta etapa educacional. Por meio da observação e compreensão da realidade, também é possível contribuir com as instituições de ensino que acolhem os estagiários, por meio da socialização do conhecimento e da promoção de práticas pedagógicas diferenciadas.

O estágio curricular supervisionado se consolida como uma relação entre teoria e prática, uma rica oportunidade de vivenciar as rotinas escolares, conviver e aprender com as crianças. Neste artigo, pretendemos apresentar os resultados de um estágio curricular supervisionado na Escola de Educação Infantil Pe. Frederico Nierhoff (Creche São Miguel), além de relatar as lições aprendidas com este processo de formação do/a educador/a. Assim, um estágio curricular

supervisionado é uma externalização do aprendizado acadêmico para além dos limites da universidade. O fato de os estágios proporcionarem uma oportunidade de vivenciar e conhecer o ambiente escolar, soma-se ao nosso processo de formação acadêmica. Por meio dele, o estudante pode perceber as diferenças do mundo organizacional e exercitar sua adaptação ao mercado de trabalho. O estágio funciona como uma “janela do futuro”, através do qual o/a aluno/a antevê seu próximo modo de viver. Deve ser uma passagem natural do “saber sobre” para o “saber como”; um momento de avaliação do aprendizado teórico e prático em confronto com a realidade (batista, 2014)².

O estágio curricular supervisionado constitui uma questão muito importante para os/as acadêmicos/as em formação. Tem como objetivo, inserir o/a acadêmico/a no campo de trabalho, ou seja, exercer a prática da profissão, oportunizando-os/as vivenciar/experienciar o que foi estudado na disciplina, pois o conhecimento adquirido durante a disciplina, deverá ser aplicada de forma prática, permitindo-lhes experiências no futuro campo de trabalho.

Durante essa experiência o graduando passa por certas dificuldades, o que é bastante normal. No caso do município do Crato a Secretaria de Educação do município é quem faz a lotação dos estagiários, e isso às vezes demanda um tempo, fazendo com que percamos por exemplo, o período da observação.

Nosso primeiro contato foi com a direção da escola (diretora e coordenadora), a fim de saber quais turmas nos seriam destinadas. A partir deste, seria a observação nas turmas, perceber como se dá a rotina de sala de aula, e assim poder elaborar as atividades dentro destas faixas etárias. No nosso caso não fizemos essa observação, uma vez que o tempo era insuficiente para o número de aulas que teríamos que ministrar, antes das crianças ficarem de férias. O que não é tão salutar pois através da observação, o estagiário se familiariza com os componentes do processo ensino-aprendizagem, tendo oportunidade de analisar de forma detalhada aspectos que lhe serão úteis quando dirigir uma aula. Diante disso, tivemos uma certa dificuldade em efetuar as atividades, pois, como dissemos a princípio, não tivemos essa etapa da observação.

Conforme Lima (2015)³, o lúdico de acordo com Platão considera que desde a idade mais tenra, meninos e meninas necessitam participar de atividades lúdicas, como por exemplo, brincar e jogar, o pensador defendia que a educação deveria ser a mesma para homens e mulheres. Ainda conforme Lima (2015), Platão era categórico e afirmava veementemente que as atividades lúdicas educativas eram eficazes para a formação do caráter e da personalidade das crianças. Portanto, fica evidente que as brincadeiras têm papel fundamental no processo de aprendizagem na educação infantil. Assim, por meio delas a criança desenvolve sua criatividade, autonomia e capacidade de reflexão.

A criança através da brincadeira traz consigo inúmeros benefícios para o desenvolvimento infantil, estimulando a criança a crescer na linha da socialização, aumentando sua criatividade, expressão corporal, auto afirmação e participação no processo de aprendizagem. O brincar é uma atividade constante na vida de toda criança, algo natural e muito importante para o seu desenvolvimento.

A educação física proporciona aos aluno/as a descoberta do seu próprio corpo, participação nas aulas físicas corporais para que ele/as se conheçam, interação social, respeito ao próximo e criações de hábitos saudáveis que contribuem para que futuramente se tornem adultos ativos.

DESENVOLVIMENTO (RESULTADO E DISCUSSÃO)

Sobre o estágio e a escola

O estágio foi realizado em uma Creche Municipal de Ensino Infantil da cidade de Crato - CE. A mesma está localizada no centro da cidade de Crato/CE, Rua João Bacurau, ao lado da Av. José Alves de Figueiredo (canal). Atualmente tal creche funciona no prédio da antiga Escola Cislândia, hoje Colégio Objetivo. Isso provisoriamente, uma vez que o prédio que funciona a Creche, está em reforma.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (2018-2021) da E.E.I.E.F. Pe. Frederico Nierhof, (Creche São Miguel), possui como ponto de partida, uma gestão democrática e sistemática para melhoria do ensino-aprendizagem, garantindo formar cidadãos críticos, participativos e conscientes do seu papel na sociedade, sem esquecer a construção da sua identidade. Por meio de estudos, reuniões, debates, busca assumir uma concepção de ensino sócio-interacionista, que apoiado em Vigotski, defende que a aprendizagem estimula/promove o desenvolvimento, que uma vez realizados, criam novas possibilidades de novas aprendizagens.

A creche dispõe de 13 salas de aula que funcionam no período matutino e vespertino. Dispõe de 3 salas para direção, coordenação e professores, uma sala climatizada, um refeitório, uma quadra não coberta, um pátio, 3 TVs, um datashow, 3 caixas de som e 3 microfones.

Em relação ao quadro de professores, a escola dispõe de 22 professores/as efetivos/as e 12 substitutos/as, entre estes/as estão as cuidadoras para as crianças com alguma tipo de deficiência, norma estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96). Entre o quantitativo dos profissionais citados, 10 destes ocupam a área administrativa e pedagógica. Atualmente consta com 481 alunos/as, média 25 alunos/as por sala.

Tal estágio foi realizado em um total de 8 aulas semanais no período do dia 23/05/2022 à 04/07/2022, sendo estas aulas com o tempo de 30 minutos nas turmas de infantil III, IV e V

Quanto aos espaços apresentados na creche, correspondem às necessidades das crianças, com salas amplas, banheiros, refeitório, e espaço livre para brincadeiras. O pátio, sala e a quadra são locais nos quais as aulas de educação física infantil foram realizadas, e possibilitaram a realização das atividades. Porém tem alguns pontos que deixam a desejar.

Segundo Maria Barbosa e Maria Horn (2001)⁴, entende-se que tudo no ambiente escolar exerce influências na educação da criança, o espaço da Educação Infantil é essencial, pois desenvolve habilidades e propõe novas noções cognitivas, motoras e afetivas. Com esse entendimento, os ensinamentos que acontecem dentro dos espaços escolares acessíveis à criança são fundamentais para a construção da independência das mesmas, fazendo delas construtoras de seu conhecimento, seja na vivência escolar, no seu meio social ou núcleo familiar.

“O espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela.” (LIMA, 2001, p.16)⁵.

No primeiro ponto a se destacar é que a presente escola tem espaço para as aulas de educação física, porém não dispõe de materiais suficientes para as variedades de práticas corporais, sendo assim um grande desafio, tendo que adaptar as atividades de acordo com o que se tinha disponível.

O segundo ponto em que devemos nos atentar é que nesta escola não há atuação de algum professor de Educação Física, portanto não há aulas de educação física e em nenhuma das turmas. Infelizmente, ainda é comum não encontrar professor nesta área de conhecimento vinculado à Educação Infantil em escolas públicas da região caririense. Se encontra mais frequentemente em escolas particulares. Sendo assim, a escola desempenha para os pedagogos a tarefa de realizar as atividades e brincadeiras recreativas com as crianças, entretanto, esses pedagogos não receberam formação para realizar tais atividades.

Atividades trabalhadas e implicações

Quanto às atividades desenvolvidas por nós para esta etapa, ou seja, educação infantil, foram pensadas para que ajudassem as crianças a ter maior autonomia motora, visto que é fundamental nesta etapa. As brincadeiras, as músicas, os jogos e os circuitos, entre outras atividades, foram experiências que a cada aula se aprimoraram, pois as próprias crianças redefinem a aula pela motivação, entusiasmo, inclusive algumas, davam sugestões. Todas as brincadeiras propostas eram realizadas de acordo com interesse das crianças, no intuito de que não ficassem entediadas respeitando sempre a individualidade de cada uma.

A maior dificuldade foi controlar as crianças nos primeiros dias de aula, pois elas não estavam adaptadas a nós evidentemente, e nem às atividades propostas, e era perceptível que algumas não possuíam maturidade motora suficiente para realizar as brincadeiras e atividades. Algumas delas não obedeciam aos comandos e as regras propostas, principalmente as que apresentavam deficiência intelectual, como autismo e síndrome de down. Com isso, o planejamento das aulas tornou-se um desafio, pois tínhamos a necessidade de elaborar aulas que prendessem sua atenção, tentar aproximar as crianças com deficiência intelectual sempre na tentativa de ter uma aula bem lúdica e ao mesmo tempo a interação entre as crianças. Os conteúdos propostos foram sobre o conhecimento do corpo, movimentos locomotores fundamentais, danças e brincadeiras cantadas. As atividades propostas trabalharam valores como, obediência, cooperação, socialização e atenção.

O professor de Educação Física precisa oferecer diferentes estímulos para as crianças, para que elas possam se desenvolver plenamente (Mattos; Neira, 2008)⁶. Portanto, o brincar se torna um método essencial para desenvolvimento de seu trabalho.

Em relação ao material pedagógico que utilizamos em aula, tivemos inúmeras dificuldades, pois ao organizar o material na quadra, principalmente quando íamos realizar os circuitos, as crianças não se contentavam só em vê-los, automaticamente já iam tirando do lugar para brincarem. Isso levava um tempo, pois tínhamos que tomar das crianças, reorganizar o material, explicar que não poderiam retirá-los do lugar, uma vez que fazia parte da aula. Para nós foi bastante difícil lidar com isso, nunca sabíamos em que momento podíamos dispor o material na quadra, até mesmo porque em algumas turmas ocorria tranquilamente, porém em outras era impossível o material permanecer no lugar, então, ao decorrer das aulas, optamos em alguns momentos em convidar as crianças para desbravar os materiais. Após esse momento, retornamos com o conteúdo planejado rapidamente, pois o tempo de 30 minutos era pouco para as atividades que iríamos realizar, e mesmo porque tínhamos que cumprir com a aula.

Essa curiosidade, era bem acentuada com as crianças que tinham algum tipo de deficiência intelectual, como, autismo e síndrome de down, essas eram as mais agitadas, pois pegavam o material e saíam andando com ele ou chutavam, é certo que para essas crianças tinha um cuidador, porém alguns não sabiam lidar bem com isso, e para nós isso tudo era muito novo, pois foi nossa primeira experiência como aluno/a/professor/a. Às vezes ficamos a imaginar que as professoras e/ou pais, não tinham muita autonomia sobre elas, que talvez fosse um reflexo do comodismo por parte destes em deixar as crianças fazerem o que querem sem serem contestadas em um momento. Por alguns momentos ficávamos sozinhos com as crianças e por ser nossa primeira experiência com aulas, tivemos muitas dificuldades de controlar as turmas, e por sermos inexperientes, não sabíamos como controlar a situação. Ressaltamos que nem todas as aulas eram assim.

Essas crianças mais hiperativas têm dificuldade em prestar atenção e aprender, pois não param para olhar ou ouvir. Tem muita curiosidade e forte necessidade de explorar, por isso, são extremamente propensas a se machucar e a quebrar e danificar objetos. Também tem dificuldades de filtrar estímulos e então se distraem facilmente. As crianças hiperativas toleram pouco as frustrações. Elas discutem com os pais, professores, adultos e amigos. Fazem birras e seu humor flutua rapidamente. (CARVALHO, 2010)⁷.

Essas crianças muitas vezes se sentem isoladas dos colegas, mas não entendem por que são tão diferentes. Sem conseguir concluir as tarefas normais de uma criança na escola ou em casa, elas podem sofrer estresse, tristeza e baixa autoestima.

Relação de afetividade professor-aluno

A afetividade é um instrumento no contexto educacional muito importante, pois, poderá articular como tratar as emoções do/a aluno/a. A emoção "é a exteriorização da afetividade, é sua expressão corporal, motora. Tem um poder plástico, expressivo e contagioso; é o recurso de ligação entre o orgânico e o social" (ALMEIDA; MAHONEY, 2007, p. 17)⁸.

Partindo disso, Daniele Miranda (2013)⁹, aponta que o processo de aprendizagem com um clima harmonioso eleva o aprendizado e o clima severo desfavorece o aprendizado.

No mais, podemos ressaltar que durante as primeiras aulas havia um certo receio por parte das crianças em participar das atividades propostas, por diversos motivos. Um fato a ser mencionado, é que as crianças com autismo demonstravam empolgação e uma certa facilidade na realização das brincadeiras propostas. Por serem crianças com maior sentimento afetivo fez com que usássemos desse artifício de afeto e carinho para com as outras crianças na intenção de conquistá-los a participarem, o que acabou dando certo, ou seja, houve uma maior participação por parte delas nas aulas, fazendo com que tivéssemos um sentimento de gratidão e satisfação ao ver os objetivos das aulas sendo realizados.

CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados concluímos que a partir dos resultados obtidos foi possível adquirir novos conhecimentos sobre esta fase educacional, tanto para nós estagiários quanto para os(as) alunos(as) envolvidos, pois as aprendizagens obtidas no decorrer do estágio vão ajudar na vida acadêmica e escolar dos envolvidos, mostrando a importância da educação física na educação infantil e a não presença dessa disciplina na educação básica.

Mattos e Neira (2008)¹⁰, reforçam a necessidade da educação física para o desenvolvimento da criança, pois a mesma favorece o desenvolvimento da lateralidade, da noção temporal, facilita a alfabetização, e segundo estes mesmos autores, como é possível uma criança escrever em uma pequena folha, com linhas, se esta não domina o conhecimento do próprio corpo

A partir deste estágio, concluímos de fato a importância da Educação Física para crianças pequenas, pois, estas estão no período sensível de desenvolvimento, e precisam de atividades que se encaixem para este período e seja prazerosa, sendo assim, o profissional da área conhece os períodos sensíveis dos seus/suas alunos(as) e as estratégias para o desenvolvimento das habilidades motoras.

Ao final desse processo, foi perceptível que o estágio se torna uma prática necessária e indispensável na formação de um bom professor(a) de Educação Física, porque é nesse momento que o acadêmico descobrirá se realmente possui afinidade para atuar na docência, tendo o papel de estimular, incentivar as vivências práticas que muitas vezes a teoria por si não é suficiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANJOS CI. Estágio na licenciatura em Pedagogia: arte na Educação Infantil. Petrópolis, RJ: Vozes. 2012.
2. Nascimento I. F. B. Relatório final de estágio supervisionado. 2014.

3. Lima AJ. O lúdico em clássicos da filosofia: uma análise em Platão, Aristóteles e Rousseau. InII Congresso Nacional de Educação 2015 (Vol. 1, pp. 1-12).
4. Barbosa MC, Horn MD. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. Educação infantil: pra que te quero. 2001:67-79.
5. LIMA ES. Como a criança pequena se desenvolve. São Paulo: Sobradinho. 2001;107:28.
- 6.10. Mattos MG, Neira MG. Educação física infantil: Construindo o movimento. Phorte Editora LTDA; 2008 May 31.¹⁰
7. Carvalho J. Como reconhecer e auxiliar crianças hiperativas na escola. Revista Educação Pública. 2010 Out 19.
8. ALMEIDA, L. R.; MAHONEY, A. A. Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2007.
9. Miranda DB. A relação de afeto professor-aluno na educação infantil como facilitador do aprendizado.